



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JANAINA ADÉLIA RAMOS CASTRO**

**APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM ÁREAS DE  
VÁRZEA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**SANTARÉM-PA  
2024**

**JANAÍNA ADÉLIA RAMOS CASTRO**

**APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM ÁREAS DE  
VÁRZEA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Universidade Federal do Oeste do Pará, vinculada ao Instituto de Ciências da Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares.

**SANTARÉM-PA  
2024**



**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

- C355a Castro, Janaina Adélia Ramos  
Apontamentos históricos sobre a educação em áreas de várzea: considerações sobre as políticas públicas./ Janaina Adélia Ramos Castro. – Santarém, 2025.  
23 p.: il.  
Inclui bibliografias.
- Monografia defendida em 2024 e depositada em 2025.
- Orientador: Anselmo Alencar Colares.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.
1. Áreas de várzea. 2. Sustentabilidade. 3. Comunidades ribeirinhas. I. Colares, Anselmo Alencar, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 370.7098115




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ao(s) 28 (vinte e oito) dias do mês outubro de dois mil e vinte e quatro, na cidade de Santarém, Estado do Pará, reuniram-se na sala do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, da Universidade Federal do Oeste do Pará (HISTEDBR/UFOPA, para a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia, apresentado no formato de Artigo Científico, desenvolvido pela discente JANAINA ADÉLIA RAMOS CASTRO, intitulado “**APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM ÁREAS DE VÁRZEA: Considerações sobre as Políticas Públicas.**”, sob orientação do Prof Dr Anselmo Alencar Colares, desta Instituição. A banca examinadora foi composta pela docente orientadora citada, pelo Prof. Dr. Edilan Quaresma (examinador interno) e Professora Doutora Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos examinador externo). Após as arguições e considerando a qualidade do trabalho enquanto produto de uma pesquisa científica, a banca deferiu pela (X) aprovação do TCC, resultando a nota 9,5 (noventa e cinco). Fica acordado que este resultado está condicionado à entrega final do trabalho, no prazo máximo de vinte dias a partir desta data. Proclamado o resultado pelo presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu, Prof Dr Anselmo Alencar Colares, lavrei a presente ata, que será assinada pela autora do trabalho e membros da banca examinadora.

Documento assinado digitalmente  
Autora:  JANAINA ADELIA RAMOS CASTRO  
Data: 07/01/2025 11:06:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
Presidente da Banca e Orientador:  ANSELMO ALENCAR COLARES  
Data: 06/01/2025 21:44:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
Examinador Interno:  EDILAN DE SANT ANA QUARESMA  
Data: 06/01/2025 19:00:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
Examinadora Externa:  MARIA ELIANE DE OLIVEIRA VASCONCELOS  
Data: 06/01/2025 21:30:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico este trabalho ao meu Pai  
*(In memoriam)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente durante meu percurso universitário, principalmente aos meus dois melhores amigos, Francielto Serra Lima e Andreina Almeida Soares. Durante esta caminhada, os dias na universidade se tornaram mais leves com nossas risadas pelos corredores do terceiro andar.

À minha querida amiga Sara de Almeida Santos, que contribuiu nas noites e madrugadas com seu conhecimento e astúcia; sem sua ajuda e incentivo, este artigo não seria possível.

Tenho gratidão ao meu pai, Jacques Lima Castro, que me deu força para iniciar este ciclo, e à minha tia Maria de Fátima Sousa Lima, juntamente com minha bisavó, Maria Casseana da Cunha, mulheres que me ensinaram sobre força e sabedoria, além de me incentivarem a ter dedicação e resiliência aos estudos.

Devo total gratidão ao meu companheiro, Harryson Matheus Sampaio Soares, que foi meu refúgio para finalizar este ciclo. Os dias seriam sem graça sem vocês; mesmo diante dos dias cinzentos, deram cor à minha vida e me incentivaram a continuar ensinando. Enfrentei as dificuldades dando o meu melhor e sendo o meu melhor, pois, afinal, compensaria.

Gratidão ao meu amigo e orientador, Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares, que se dispôs a compartilhar sua sabedoria comigo, aos membros da banca examinadora, que se dispuseram a ler este artigo e, por fim, contribuíram com ele.

## RESUMO

Este trabalho visa investigar e compreender as áreas de várzea na Amazônia para a sustentabilidade socioambiental, com ênfase na e a influência da educação escolar, a partir das políticas públicas, no fortalecimento das comunidades ribeirinhas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, apoiada por uma revisão bibliográfica extensiva. As áreas de várzea são ecossistemas vitais na Amazônia, fornecendo recursos naturais essenciais e sustentando a biodiversidade regional. Além disso, são centrais para a subsistência e identidade cultural das comunidades ribeirinhas, que dependem desses ambientes para atividades de pesca, agricultura e extrativismo. A educação escolar pode assumir um papel como um catalisador fundamental para promover práticas sustentáveis e capacitar as comunidades a gerenciar de forma eficaz seus recursos naturais. Através de programas educacionais adaptados às realidades locais, é possível fortalecer o conhecimento tradicional e científico sobre a gestão ambiental, incentivando a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. Os resultados destacam a importância de políticas públicas integradas que reconheçam e respeitem os conhecimentos tradicionais das comunidades ribeirinhas, promovendo uma abordagem participativa e inclusiva no desenvolvimento de estratégias de conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

**Palavras-chave:** Áreas de Várzea. Sustentabilidade. Comunidades Ribeirinhas. Educação na Amazônia.

## ABSTRACT

This work aims to investigate and understand the floodplain areas in the Amazon for socio-environmental sustainability, with emphasis on the influence of school education, based on public policies, in strengthening riverside communities. The research adopted a qualitative approach, supported by an extensive literature review. Floodplains are vital ecosystems in the Amazon, providing essential natural resources and sustaining regional biodiversity. Furthermore, they are central to the subsistence and cultural identity of riverside communities, who depend on these environments for fishing, agriculture and extractive activities. School education can play a key role as a catalyst to promote sustainable practices and empower communities to effectively manage their natural resources. Through educational programs adapted to local realities, it is possible to strengthen traditional and scientific knowledge about environmental management, encouraging the conservation and sustainable use of natural resources. The results highlight the importance of integrated public policies that recognize and respect the traditional knowledge of riverside communities, promoting a participatory and inclusive approach in the development of conservation and sustainable development strategies in the Amazon.

**Keywords:** Floodplain Areas. Sustainability. Riverside Communities. Education in the Amazon.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICOS DAS ÁREAS DE VÁRZEA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Origem e desenvolvimento das áreas de várzea no Brasil.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS VÁRZEAS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Primeiros esforços de educação nas comunidades ribeirinhas.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Períodos de transformação na educação nas várzeas .....</b>	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>Primeiras escolas e iniciativas educacionais.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4</b>	<b>Expansão do acesso à educação básica.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>Histórico de políticas públicas voltadas para a educação em áreas de várzea.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Primeiras políticas educacionais .....</b>	<b>15</b>
<b>4.3</b>	<b>Programas específicos para populações ribeirinhas .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>DESAFIOS ATUAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As áreas de várzea são ecossistemas encontrados ao longo dos rios e suas margens, caracterizados por serem periodicamente inundados durante as cheias sazonais. Essas áreas são fundamentais para a dinâmica hidrológica e a biodiversidade da região amazônica, proporcionando condições ideais para o desenvolvimento de espécies adaptadas a ambientes alagáveis.

O tema escolhido para este estudo é a contribuição das áreas de várzea na Amazônia para a sustentabilidade socioambiental, com foco no papel da educação para o fortalecimento das comunidades ribeirinhas. A problemática central desta pesquisa reside em investigar como política específica vem sendo implementadas em áreas de várzea amazônica, e suas repercussões na educação formal dessas áreas. A revisão da literatura aborda estudos que destacam a importância das áreas de várzea como ecossistemas essenciais para a Amazônia, discutindo suas características ambientais, socioeconômicas e culturais. Além disso, explora-se o impacto da educação ambiental e dos programas educacionais nas comunidades ribeirinhas, evidenciando como essas iniciativas podem fortalecer a unidade e o esforço em promover práticas sustentáveis.

A educação é reconhecida como uma ferramenta fundamental para capacitar as comunidades locais a enfrentar os desafios ambientais e socioeconômicos, fortalecendo suas capacidades de gestão e conservação dos recursos naturais. O objetivo deste artigo é investigar a história, evolução e impacto das políticas públicas direcionadas para a educação em áreas de várzea na Amazônia, destacando o papel da educação no fortalecimento das práticas sustentáveis e na promoção da resiliência comunitária.

A escolha deste tema é justificada pela relevância das áreas de várzea. A educação é reconhecida como uma ferramenta fundamental para capacitar as comunidades locais a enfrentar os desafios ambientais e socioeconômicos, fortalecendo suas capacidades de gestão e conservação dos recursos naturais.

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica. A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de compreender profundamente as dinâmicas sociais, culturais e ambientais das áreas de várzea, assim como os impactos das iniciativas educacionais nessas comunidades.

## **2 HISTÓRICOS DAS ÁREAS DE VÁRZEA**

De acordo com Gonçalves e Cornetta (2014), as áreas de várzea, ou planícies aluviais, possuem uma longa e complexa história marcada pela interação entre processos naturais e atividades humanas. Na Amazônia, essas áreas apresentam características peculiares, sendo formadas por sedimentos de rios, onde ocorre o fenômeno das terras caídas, e por uma alternância entre várzea sedimentada e terra firme, ambas influenciadas pelo rio Amazonas. Essas especificidades tornam as várzeas ambientes ricos em biodiversidade, essenciais para a subsistência de diversas espécies, incluindo as comunidades humanas que delas dependem.

Entretanto, os interesses econômicos, como a extensa criação de gado branco e búfalo, têm prejudicado essas áreas. Essas atividades, inadequadas para um sistema biológico tão rico, mas estruturalmente frágil, contribuem para a degradação do ambiente. A exploração desenfreada não apenas destrói a vegetação nativa, mas também amplia a destruição da cadeia biológica, comprometendo a diversidade e a sustentabilidade das várzeas. É fundamental abordar esses desafios, promovendo práticas que respeitem e preservem a integridade ecológica dessas áreas vitais (Sardinha, 2021).

Historicamente, a exploração econômica das áreas de várzea incluiu práticas como o cultivo de juta, que se revelou devastador para a região. Atualmente, reconhece-se que, durante a cheia, essas áreas atuam como berçários para peixes, que dependem das frutas das árvores nativas para sua sobrevivência. Portanto, quaisquer atividades realizadas sem um controle adequado comprometem não apenas a cadeia ecológica, mas também afetam diretamente as comunidades que dela dependem (Sardinha, 2021).

### **2.1 Origem e desenvolvimento das áreas de várzea no Brasil**

As áreas de várzea têm origens que remontam há milhares de anos e são moldadas por processos geológicos e hidrológicos naturais, elas se formam ao longo de cursos d'água onde os rios transbordam regularmente, depositando sedimentos nas margens e criando terrenos planos e férteis, este processo de deposição de sedimentos ocorre ao longo de longos períodos, à medida que os rios transportam partículas de solo, areia e outros materiais erodidos das terras altas para as áreas mais baixas (Krames, 2017).

Historicamente, as várzeas foram ocupadas por comunidades indígenas que exploravam seus recursos naturais de maneira sustentável, utilizando técnicas agrícolas adaptadas ao ciclo das cheias e às condições ambientais locais. Com a chegada dos colonizadores europeus,

especialmente a partir do século XVI, as várzeas passaram a ser alvo de interesse econômico devido à sua fertilidade e potencial agrícola (Cardoso *et al.* 2022).

Durante Os períodos colonial e imperial, as várzeas foram intensamente exploradas para a produção de culturas comerciais, como o açúcar e o café, que impulsionaram a economia agrária do Brasil. Grandes fazendas e sistemas de produção baseados no trabalho escravo foram estabelecidos nas margens dos rios, transformando as paisagens naturais das várzeas (Folhes *et al.* 2016).

Com o tempo, as várzeas também se tornaram locais de estabelecimento de comunidades ribeirinhas, cuja subsistência estava intimamente ligada às atividades agrícolas, pesqueiras e extrativistas. Essas comunidades desenvolveram modos de vida adaptados às condições fluviais, construindo casas sobre palafitas para se proteger das cheias sazonais e utilizando canoas e barcos como principais meios de transporte (Meirelles; Celuppi, 2020).

Com a industrialização na era moderna, muitas áreas de várzea passaram a ser utilizadas para o desenvolvimento urbano e industrial. Cidades cresceram ao longo de rios, e as várzeas foram muitas vezes drenadas e aterradas para construção de infraestrutura. No entanto, a industrialização trouxe consigo a poluição e a degradação ambiental, afetando muitas várzeas com contaminação de águas e solo, e destruição de habitats naturais (Magalhães, 2014).

Segundo Kreutz *et al.* (2014), no Brasil, as várzeas ao longo do Rio Amazonas e seus afluentes foram ocupadas por colonizadores portugueses, que implementaram sistemas agrícolas adaptados às condições locais. A prática da agricultura de várzea, conhecida como "roça de várzea", tornou-se comum, aproveitando a fertilidade do solo enriquecido pelas inundações sazonais.

Nas últimas décadas, houve uma crescente conscientização sobre a importância ecológica das várzeas e a necessidade de sua conservação. Muitos governos e organizações ambientais iniciaram programas de restauração ecológica para recuperar várzeas degradadas, restaurando habitats naturais e promovendo a biodiversidade. Essas iniciativas reconhecem os serviços ecossistêmicos vitais que as várzeas fornecem, como controle de inundações, filtragem de água e armazenamento de carbono (Silva; Porto, 2020).

### **3 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS VÁRZEAS**

As comunidades ribeirinhas eram em grande parte isoladas, com acesso limitado a serviços básicos, incluindo educação. As primeiras tentativas de levar educação a essas áreas

foram realizadas por missionários religiosos e organizações filantrópicas. Essas iniciativas focavam na alfabetização básica e na transmissão de conhecimentos práticos necessários para a vida cotidiana, como agricultura, pesca e cuidados de saúde (Santos *et al.* 2019).

A evolução da educação nas várzeas reflete um processo histórico complexo, marcado pela interação entre as necessidades das comunidades locais, os avanços nas políticas educacionais e os desafios geográficos e socioeconômicos das áreas aluviais. Ao longo dos séculos, a educação nessas regiões passou por diversas fases de desenvolvimento e adaptação, buscando melhorar o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades ribeirinhas (Castro; Júnior; Lobato, 2021).

Nos estágios iniciais, a educação nas várzeas era frequentemente limitada e focada nas necessidades básicas de alfabetização e habilidades práticas. Missionários, organizações filantrópicas e iniciativas locais foram responsáveis por estabelecer as primeiras escolas e programas de educação. O objetivo principal era ensinar habilidades essenciais, como leitura, escrita e aritmética, além de transmitir conhecimentos práticos necessários para a vida rural, como técnicas agrícolas e gestão de recursos naturais (Braga *et al.* 2023).

### **3.1 Primeiros esforços de educação nas comunidades ribeirinhas**

Os primeiros esforços de educação nas comunidades ribeirinhas refletem a necessidade de levar conhecimento e desenvolvimento a regiões isoladas e frequentemente negligenciadas. Essas iniciativas foram fundamentais para melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão social e econômica das populações que habitam as várzeas e áreas próximas aos rios (Matos; Ferreira, 2019).

Na segunda metade do século XX, com o avanço das políticas públicas de educação, houve um aumento nos esforços governamentais para levar escolas às áreas ribeirinhas. Programas de educação rural foram desenvolvidos para construir escolas em localidades remotas e formar professores que pudessem atender às necessidades específicas dessas comunidades. No Brasil, por exemplo, o governo criou programas de alfabetização e educação básica destinados a crianças e adultos das áreas rurais e ribeirinhas (Santos, 2024).

Historicamente, a exploração econômica das áreas de várzea incluiu práticas como o cultivo de juta, que se revelou devastador para a região. Atualmente, reconhece-se que, durante a cheia, essas áreas atuam como berçários para peixes, que dependem das frutas das árvores nativas para sua sobrevivência. Portanto, quaisquer atividades realizadas sem um controle

adequado comprometem não apenas a cadeia ecológica, mas também afetam diretamente as comunidades que dela dependem (Júnior; Teisserenc, 2018).

A educação nas comunidades ribeirinhas começou a se expandir de forma mais sistemática, especialmente a partir de 1960, com o Movimento de Alfabetização de Base, que foi amplamente divulgado pela Rádio Rural. Projetos como o Projeto Seringueiro, no Acre, buscaram combinar a educação formal com a valorização dos conhecimentos tradicionais e das práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais. Essa abordagem integrada visava não apenas a alfabetização, mas também a capacitação das comunidades para gerir seus recursos de forma sustentável (Colares; Carneiro; Calixto, 2021).

### **3.2 Períodos de transformação na educação nas várzeas**

O estabelecimento de escolas e missões educacionais por missionários e organizações filantrópicas marcou o início da educação formal nas várzeas. Essas iniciativas focavam na alfabetização básica e na transmissão de valores religiosos e culturais, buscando melhorar as habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética das populações locais (Rodrigues, 2019).

Na atualidade, há um crescente reconhecimento da importância da educação ambiental e da sustentabilidade nas várzeas. Projetos educacionais têm buscado integrar conhecimentos tradicionais e práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais ao currículo escolar. Isso inclui a promoção de técnicas agrícolas sustentáveis, conservação da biodiversidade e adaptação às mudanças climáticas, preparando as comunidades ribeirinhas para lidar com os desafios ambientais contemporâneos (Rocha, 2017).

Os períodos de transformação na educação nas várzeas refletem não apenas avanços educacionais, mas também desafios persistentes. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos financeiros e a necessidade de capacitar professores são obstáculos significativos que precisam ser superados.

### **3.3 Primeiras escolas e iniciativas educacionais**

As primeiras escolas e iniciativas educacionais nas várzeas representaram um marco importante na história da educação nessas regiões, proporcionando acesso à educação formal e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico das comunidades ribeirinhas. Essas iniciativas surgiram em diferentes momentos históricos e sob diversas influências, refletindo as necessidades específicas e as condições locais das áreas aluviais.

Surgiram projetos de educação integrada que buscavam não apenas oferecer ensino básico, mas também integrar conhecimentos tradicionais e práticas sustentáveis ao currículo escolar. Por exemplo, projetos como o "Escola da Floresta" no Brasil procuraram valorizar os saberes locais e promover a conservação ambiental, ao mesmo tempo em que proporcionavam educação formal para crianças e adultos nas comunidades ribeirinhas (Buss *et al.* 2021).

### **3.4 Expansão do acesso à educação básica**

A expansão do acesso à educação básica começou com a construção de infraestrutura escolar em áreas remotas, incluindo várzeas. Governos e organizações educacionais investiram na construção de escolas em comunidades ribeirinhas, muitas vezes enfrentando desafios de acesso geográfico e condições ambientais adversas. A presença física de escolas nessas regiões foi crucial para proporcionar um ambiente adequado de aprendizagem e para atrair crianças e jovens para a escolarização (Bezerra *et al.* 2014).

A expansão do acesso à educação básica nas várzeas teve impactos positivos significativos. Além de proporcionar oportunidades de aprendizagem para crianças e jovens, contribuiu para a redução da pobreza, melhoria da saúde e aumento da participação cívica nas comunidades ribeirinhas. A educação básica também desempenhou um papel crucial na preservação cultural e na promoção da sustentabilidade ambiental.

Além disso, houve uma intensa luta dos ribeirinhos, com a criação de associações, colônia dos pescadores e fortalecimento de sindicatos. Esse movimento resultou em financiamentos para a pesca, auxílio defeso e outras formas de apoio governamental, refletindo um notável enfrentamento em busca de direitos e melhorias para a comunidade (Gomes *et al.* 2020).

## **4 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS**

As políticas públicas e programas governamentais são fundamentais na orientação e no desenvolvimento de iniciativas educacionais nas várzeas, influenciando diretamente o acesso, a qualidade e a inclusão no sistema educacional dessas regiões remotas e frequentemente negligenciadas (Caneiro Filho; Camara, 2019).

#### **4.1 Histórico de políticas públicas voltadas para a educação em áreas de várzea**

As políticas públicas voltadas para a educação em áreas de várzea têm evoluído significativamente para abordar desafios específicos relacionados ao acesso e à qualidade educacional nessas regiões geograficamente dispersas e muitas vezes isoladas. Desde o século XX, essas políticas visaram inicialmente mitigar as disparidades educacionais entre áreas urbanas e rurais, focalizando na construção de escolas rurais e no desenvolvimento de programas de formação para professores capazes de atuar em contextos diversos e desafiadores (Gomes; Nogueira, 2022).

No Brasil, observou-se um esforço substancial para expandir a infraestrutura educacional nas várzeas, como parte de uma estratégia mais ampla de inclusão social e desenvolvimento regional. Essas iniciativas não apenas aumentaram o acesso físico à educação, mas também adaptaram os currículos para integrar as realidades locais e os saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas, tornando a educação mais relevante e contextualizada (Inundables; Corte, 2019).

#### **4.2 Primeiras políticas educacionais**

Durante as primeiras décadas do século XX, o governo brasileiro começou a estabelecer escolas rurais nas várzeas, muitas vezes em colaboração com organizações não governamentais e missões religiosas. No entanto, as primeiras políticas educacionais desse período eram completamente elitizadas, predominantemente baseadas em escolas confessionais (Colares; Colares, 2021).

Somente com a Constituição de 1934, durante o governo Vargas, iniciou-se lentamente o processo de implantação de uma escola laica e gratuita, impulsionado pela luta dos Pioneiros da Educação, como Anísio Teixeira. Contudo, essa conquista foi revogada pela Constituição de 1937. Foi apenas a partir da Constituição de 1946 que a escola para todos começou a se consolidar, ampliando o acesso à educação básica para as comunidades ribeirinhas (Branco *et al.* 2020).

Além da construção física das escolas, as primeiras políticas educacionais enfatizaram a formação de professores capacitados para atuar nessas áreas específicas. Isso envolveu a criação de cursos de capacitação pedagógica adaptados às necessidades das várzeas, preparando os educadores para enfrentar os desafios de ensinar em ambientes rurais e incorporar as particularidades locais ao currículo escolar (Rêgo *et al.* 2023).

### 4.3 Programas específicos para populações ribeirinhas

No Brasil e em outras regiões com características semelhantes, essas iniciativas são projetadas para enfrentar os desafios únicos enfrentados por comunidades frequentemente isoladas geograficamente (Silva, 2020).

Além disso, programas de desenvolvimento sustentável são fundamentais para promover práticas agrícolas e extrativistas que respeitem os ecossistemas das várzeas. Isso inclui o manejo florestal sustentável, pesca responsável e iniciativas de agricultura familiar que não apenas protegem o meio ambiente, mas também garantem a segurança alimentar e econômica das comunidades locais (Maquiné; Júnior, 2016).

Um exemplo significativo é o Programa Saúde da Família Fluvial (PSF Fluvial), que mobiliza equipes de saúde para oferecer atendimento médico, vacinação, educação sanitária e acompanhamento pré-natal nas comunidades ribeirinhas ao longo dos rios amazônicos. Esse programa é essencial para melhorar o acesso aos serviços de saúde em áreas remotas e garantir cuidados básicos de saúde (Ferreira *et al.* 2021).

Outra iniciativa importante são as Escolas Flutuantes, especialmente em regiões sujeitas a cheias sazonais. Essas escolas móveis percorrem os rios, proporcionando educação básica e, em alguns casos, ensino médio para crianças e jovens das comunidades ribeirinhas, garantindo a continuidade educacional mesmo durante as variações sazonais dos níveis dos rios (Liotto *et al.* 2018).

## 5 DESAFIOS ATUAIS

No contexto da educação em áreas de várzea, diversos desafios atuais comprometem o acesso equitativo e a qualidade do ensino. Entre eles destacam-se a infraestrutura inadequada, as dificuldades de acesso e transporte, além dos fatores socioeconômicos. Estes obstáculos são fundamentais para entender o panorama educacional dessas regiões geograficamente dispersas e frequentemente negligenciadas, exigindo soluções integradas e políticas públicas eficazes para promover a inclusão e o desenvolvimento educacional sustentável (Cruz, 2016).

A infraestrutura inadequada nas áreas de várzea representa um desafio significativo para a educação. Nestas regiões geograficamente dispersas, muitas comunidades ainda enfrentam a falta de estradas pavimentadas, o que dificulta não apenas o acesso às escolas, mas também o transporte seguro de estudantes e professores. A precariedade da infraestrutura viária não só

aumenta os custos operacionais das instituições educacionais, devido à necessidade de manutenção frequente de veículos, mas também pode resultar em períodos de isolamento durante as épocas de chuva intensa (Rêgo *et al.* 2023).

Em muitas situações, as escolas nessas regiões são improvisadas e inadequadas às necessidades pedagógicas modernas. Instalações precárias, como salas de aula superlotadas, falta de espaços de recreação adequados e ausência de laboratórios bem equipados, limitam as oportunidades educacionais dos alunos. Isso não apenas compromete a qualidade do ensino oferecido, mas também impacta negativamente o desenvolvimento acadêmico e social das crianças e jovens das várzeas (Colares; Colares, 2021).

As dificuldades de acesso e transporte representam um desafio para a educação em áreas de várzea. Muitas comunidades ribeirinhas estão situadas em regiões remotas e de difícil acesso, muitas vezes dependendo de vias fluviais como principal meio de transporte. De acordo com Prata, Souza e Nogueira (2023), esse cenário implica em jornadas frequentemente longas e perigosas para alunos e professores que precisam se deslocar diariamente para frequentar a escola. Durante períodos de cheias ou secas extremas, o acesso pode ser ainda mais comprometido, afetando a regularidade e a consistência da frequência escolar. A falta de infraestrutura de transporte adequada não apenas aumenta os custos logísticos para as famílias, mas também limita o acesso regular à educação, especialmente para aqueles que vivem em áreas mais distantes ou isoladas.

Além dos desafios físicos de acesso, a falta de infraestrutura de transporte adequada também prejudica a implementação eficaz de programas educacionais nas várzeas. A dificuldade de logística para transportar materiais educacionais, equipamentos e recursos humanos entre as comunidades pode limitar a oferta de programas extracurriculares, capacitação de professores e acesso a bibliotecas e outros recursos educativos. Isso cria disparidades no acesso à educação de qualidade entre áreas urbanas e rurais, comprometendo o desenvolvimento educacional e socioeconômico das comunidades ribeirinhas (Ribeiro *et al.* 2022).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As áreas de várzea, ao longo da história, foram importantes desde a ocupação por comunidades indígenas até os impactos das atividades econômicas dos colonizadores europeus e a urbanização moderna. A evolução da educação nessas regiões reflete um processo complexo

de adaptação às condições naturais e socioeconômicas, enfrentando desafios como infraestrutura precária, acesso limitado e necessidades específicas das comunidades ribeirinhas.

Atualmente, políticas públicas e iniciativas educacionais têm buscado superar esses desafios, expandindo o acesso à educação básica e integrando conhecimentos tradicionais às práticas sustentáveis. Programas como escolas flutuantes e iniciativas de saúde familiar fluvial são exemplos de esforços para garantir o acesso equitativo à educação e serviços essenciais, promovendo ao mesmo tempo a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

No entanto, os desafios persistem, especialmente em relação à infraestrutura inadequada e às dificuldades de transporte. Soluções integradas e políticas públicas eficazes são essenciais para promover uma educação de qualidade e inclusiva nas áreas de várzea, capacitando as comunidades para enfrentar os desafios locais e globais de maneira informada e sustentável.

Ao longo da análise, foi explorado como essas áreas têm influenciado as comunidades ribeirinhas ao longo do tempo e os desafios enfrentados nesse contexto dinâmico. A relevância deste estudo se destaca tanto no meio acadêmico, ao contribuir para o entendimento das complexas dinâmicas dos ecossistemas de várzea, quanto na sociedade em geral, ao oferecer conhecimentos valiosos sobre a promoção da sustentabilidade ambiental e da inclusão social. Este trabalho representou um marco significativo em meu crescimento pessoal e acadêmico, ao abordar um tema interdisciplinar tão crucial para as questões contemporâneas. Os resultados enfatizaram a importância crucial da integração entre conhecimentos tradicionais e práticas contemporâneas na gestão sustentável das áreas de várzea. Concluímos que políticas públicas eficazes devem não apenas reconhecer, mas também abraçar a complexidade desses ecossistemas, priorizando o desenvolvimento educacional como um pilar essencial para o crescimento sustentável das comunidades ribeirinhas.

Além disso, alcançamos os objetivos delineados na introdução ao demonstrar como as áreas de várzea são fundamentais para a sobrevivência e o bem-estar das comunidades locais.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugerimos uma investigação mais aprofundada sobre os impactos das mudanças climáticas nas áreas de várzea, assim como o desenvolvimento de novas metodologias educacionais que fortaleçam o conhecimento local e a resiliência das comunidades ribeirinhas. Em um mundo cada vez mais competitivo e complexo, as comunidades precisam também de unidade na batalha por melhorias, sem desconsiderar o avanço tecnológico que pode ser utilizado a seu favor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Mathusalem Macedo. **Desenvolvimento institucional da educação superior no Marajó:** um estudo sobre a implementação dos programas REUNI, PROUNI, PARFOR E UAB no Município de Breves-Pa, no período de 2009 a 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. 95f.

BRAGA, Fabio Henrique Ramos *et al.* **Educação Ambiental:** estudo da percepção ambiental na comunidade ribeirinha na proximidade dos rios Munim e Iguará (MA). Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 18, n. 5, p. 29-38, 2023.

BRANCO, Emerson Pereira *et al.* **A implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais.** Curitiba: Appris, 2020.

BUSS, Claudio Leandro. **Escola da Floresta:** uma comunidade de aprendizagem na perspectiva de José Francisco de Almeida Pacheco. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Educação Ambiental) – Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, 2021.

CARDOSO, Ana Claudia Duarte *et al.* **Contra-cartografias de povos tradicionais nas metrópoles paraenses:** repertórios para um urbano amazônico plural. NAU Social, v. 13, n. 4, p. 937-953, 2022.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira; CAMARA, Lisa Belmiro. **Políticas públicas na faixa de fronteira do Brasil:** PDFF, CDIF e as políticas de segurança e defesa. Revista Confins, n. 4, p. 1-18, 2019.

CASTRO, Adilamar Coutinho; JÚNIOR, Raimundo Inaldo de Jesus Souza; LOBATO, Elizabete Belo. **A educação básica nas comunidades ribeirinhas do Estado do Amapá.** Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e317081, 2021.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Retratos de escolas de várzea na Amazônia brasileira (PA). *In:* SILVA, Alexandra Lima da, LIMEIRA, Aline de Moraes, LEONARDI, Paula (orgs.). **Um mar de escolas:** mergulhos na história da educação (1850-1980). Curitiba: Appris, 2021.

CRUZ, Verônica de Souza. **Os desafios de apropriação de resultados das avaliações externas:** um estudo da coordenadoria regional de careiro da Várzea/AM. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Juiz de Fora: UFJF, 2016.

FERREIRA, Cláudio Pontes. **Análise de custo de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial:** Estudo de caso do município de Tefé, Amazonas. Dissertação (Mestrado em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia) – Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, 2021. 87f.

FOLHES, Ricardo Theophilo. **O Lago Grande do Curuai:** história fundiária, usos da terra e relações de poder numa área de transição várzea-terra firme na Amazônia. Orientador: Roberto Araújo de Oliveira Santos Júnior. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) –

Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Belém, 2016. 299f.

GAMA, Antonia do Socorro Pena da; BRYAN, Newton Antonio P. Educação Popular como método de transformação social dos ribeirinhos da Várzea de Santarém–Pará, Brasil. *In: COLARES, Anselmo Alencar; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs). A tese em processo de produção: políticas, administração e sistemas educacionais; práticas educativas; filosofia e história da educação.* Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

GOMES, Aline Lucas de Souza; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **Educação do Campo no contexto amazônico: uma análise sobre os desafios e possibilidades como política educacional.** *Conjecturas*, v. 22, n. 10, p. 298-311, 2022.

GOMES, Dime Alexandre Londono. **Caminhos e descaminhos do SINDPESCA/Tabatinga: a luta por representação sociopolítica no Alto Solimões/AM.** Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. 160f.

GONÇALVES, Amanda; CORNETTA, Andrei. **Sobreposições territoriais: uma análise geográfica sobre áreas de várzea no arquipélago de Mosqueiro, Belém-PA.** *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS*, 2014, Vitória-ES. Anais [...]. Vitória: AGB, 2014.

JÚNIOR, Horácio Antunes de Sant'Ana; TEISSERENC, Maria José da Silva Aquino; ESTERCI, Neide (Ed.). **Territórios socioambientais em construção na Amazônia brasileira.** Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2018.

KRAMES, João Camargo. **Identificação e caracterização dos depósitos de várzea no trecho fluvial da Volta Grande, Rio Uruguai-SC/RS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017. 41f.

KREUTZ, Marcos Rogério *et al.* **A colonização Guarani nas Planícies do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil.** *Tellus*, [S. l.], n. 27, p. 33–66, jul./dez. 2014.

LIOTTO, Pedro Felix *et al.* **Projeto sustentável de escola flutuante ribeirinha.** *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 4, n. 08, 2018.

LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política.** *Interações (Campo Grande)*, v. 17, n. 1, p. 66–76, jan. 2016.

MAGALHÃES, Fabiano Rosa de. **A cidade industrial de Contagem: da produção da metrópole via industrialização à reordenação recente das antigas áreas industriais.** *Revista de Geografia (UFPE)*, v. 31, n. 3, p. 243-275, 2014.

MAQUINÉ, Brenda Sarah Lima; JÚNIOR, Bianor Saraiva Nogueira. **A reforma agrária economicamente sustentável e os projetos especiais no Estado do Amazonas.** *Revista Eletrônica Mutações*, v. 7, n. 13, p. 151–166, 2016.

MATOS, Gláucio Campos Gomes de; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. **Educação em comunidades amazônicas.** *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 24, n. 3, p. 367-383, 2019.

MEIRELLES, Célia Regina Moretti; CELUPPI, Maria Cristina. **A construção das configurações espaciais das comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira: o caso da comunidade Cristo Ressuscitado em Manacapuru AM.** Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 20, n. 1, p. 163-177, 2020.

PEREIRA, R. M. B.; COLARES, A. A. **Escolas de várzea: um retrato a partir de estudos em publicações (2009-2019).** Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 01–14, 2024. Disponível em: //www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/13655. Acesso em: 20 nov. 2024.

PRATA, Bruna dos Santos; SOUZA, Érica de; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **O transporte escolar nas rodas de conversa do FOPINECAF: desafios de acesso de estudantes às escolas do campo.** Linguagens, Educação e Sociedade, v. 27, n. 54, p. 254-274, 2023.

RÊGO, Noélia de Sá. **Educação do campo: desafios e perspectivas na formação continuada de professores das escolas de várzea no município de Santarém-Pará.** Orientadora: Solange Helena Ximenes Rocha. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2023. 193f.

RIBEIRO, Sabrina Jacaúna. **Relato de experiências sobre os desafios de professores em escolas ribeirinhas da área de várzea da zona rural do município de Parintins.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade do Estado do Amazonas. Parintins-AM, 2022.

ROCHA, João; TERÁN, Augusto. **O projeto manejo de quelônios amazônicos “Pé-de-Pincha” e sua contribuição na educação científica em duas comunidades ribeirinhas do assentamento agrícola “Vila Amazônia”, Parintins-AM.** Revista Areté Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 4, n. 6, p. 57-70, abr. 2017.

RODRIGUES, Jéssica Daiane de Lemos. **Política de educação na Amazônia: a efetivação de direitos em uma comunidade ribeirinha.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. 123f.

SANTOS, Adriane de Oliveira. **Impactos das políticas educacionais nas comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, p. 998-1013, 2024.

SANTOS, Albenita Ribeiro dos. **A educação ambiental como apoio ao manuseio e tratamento dos resíduos sólidos em comunidades ribeirinhas: estudo de caso em Abaetetuba-PA.** Orientador: Estanislau Luczynski. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará. Belém, 2019. 170f.

SARDINHA, Fabrício da Paz Queiroz. **Análise geoestrutural de colapso sísmico em trecho do rio Amazonas e suas implicações para a comunidade da Costa da Águia, Parintins (AM).** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. 142f.

SILVA, Juliana Caroline de Alencar da; PORTO, Monica Ferreira do Amaral. **Requalificação de rios urbanos no âmbito da renaturalização, da revitalização e da recuperação.** Labor e Engenho, v. 14, p. e020001, 2020.

SILVA, Leandro Barreto da *et al.* **Conhecimento de profissionais da atenção primária em saúde sobre política de saúde para populações ribeirinhas.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. e20190080, 2020.